

# INFORMATIVO



FUNDAÇÃO  
HOSPITAL  
DO CÂNCER  
PATO BRANCO

UNIDADE ONCOLÓGICA

## UMA CONQUISTA COLETIVA QUE SE EDIFICA E PROPORCIONA QUALIDADE DE VIDA

Pág. 4



IMAGEM DO PROJETO DA  
NOVA ESTRUTURA CONCLUÍDA



**Deputado Federal Fernando Giacobbo**

“Como pato-branquense, que representa nossa cidade e toda a região Sudoeste no Congresso Nacional, não poderia deixar de fazer parte de uma iniciativa como essa que busca a integração de esforços de quem pode contribuir para transformar a realidade da população. Além disso, a campanha vem de encontro com uma das principais bandeiras do nosso mandato que é a melhoria na qualidade do serviço prestado no setor da saúde para todos os paranaenses.”

“Salvar vidas, isso é o mais importante, se uma vida for salva, e tenho certeza que serão muito mais, ficarei imensamente feliz.”

**PRINCIPAIS DOAÇÕES NA  
CAMPANHA EDIFICAÇÃO  
SOLIDÁRIA**

Pág. 6

**DEPOIMENTOS SOBRE A  
CAMPANHA E A FUNDAÇÃO**

Págs. 9, 10, 11, 12, 13

**ACOMPANHE ENTREVISTA COM DIRIGENTES DA  
FUNDAÇÃO**

Págs. 2 e 3



**DIRETORIA DA FUNDAÇÃO COM  
TRABALHOS INTENSIFICADOS**

Págs. 4 e 5

**PRESTAÇÃO DE CONTAS**

Pág. 13

LAPIDANDO O AMANHÃ

# OS ESFORÇOS EM PROL DA ESTRUTURAÇÃO DA UNIDADE ONCOLÓGICA

Eles estiveram diretamente envolvidos na Campanha Edificação Solidária e nas obras estruturais da Unidade Oncológica. A presidente da Fundação Sudoestina de Combate ao Câncer, Carmem Lora e o presidente do Conselho de Mantenedores, Osmar Gabriel participaram ativamente de tão importante momento e dão detalhes do desafio de lutar por avanços no tratamento do Câncer.

**Informativo: - Quantos pacientes são atendidos na Unidade Oncológica de Pato Branco?**

**Carmem Lora:** - São cerca de 150 atendimentos por dia. Pessoas que recebem quimioterapia, radioterapia, serviços ambulatoriais, internamentos e cirurgias.

**Informativo: - Com a revitalização da estrutura onde poderemos chegar?**

**Osmar Gabriel:** - Poderemos até dobrar nossa capacidade de atendimento. Na quimioterapia possivelmente serão necessários novos investimentos, algo que o Instituto Policlínica deverá providenciar. Aliás devemos agradecer ao Instituto que já se prontificou a liberar mais áreas para internamento oncológico, cumprindo com um compromisso importante que ajuda no atendimento dos 22 municípios (Quinze do Sudoeste Paranaense e sete do Oeste Catarinense), numa área de abrangência que contempla cerca de 308 mil habitantes.

**Informativo: - É importante a abrangência populacional para a Unidade Oncológica?**

**Carmem Lora:** - Sim, já que normalmente surgem unidades como a nossa para atender territórios de 600 mil habitantes. Somos, sim, privilegiados e devemos aproveitar esta oportunidade que o esforço comunitário, desde o primeiro tijolo adquirido, tornou possível edificar.

**Informativo: - Qual o percentual de pacientes pelo Sistema Único de Saúde?**

**Osmar Gabriel:** - Existem pequenas variações, mas, em média 90% dos pacientes da Unidade Oncológica são via Sistema Único de Saúde, o nosso SUS. Os demais envolvem tratamentos particulares e via convênios.

**Informativo: Quando iniciou o contato de vocês com a causa?**

**Osmar Gabriel:** - Desde 1997. Não estive numa primeira reunião que envolveu gente de expressão na cidade. Comentei com um dos participantes de tal encontro, que ocorreu num Hotel, a importância de um local mais simples para facilitar as articulações comunitárias, aumentando a

aceitação das ações de arrecadação para a estruturação inicial da Unidade Oncológica. Ofertei o espaço de uma das salas da empresa que administrava na Baixada Industrial, algo prontamente aceito pelos envolvidos. A partir dali foram diversas reuniões, geralmente nas terças-feiras onde surgiam ideias, havia o recebimento das doações e a definição de caminhos a tomarmos. Era um ambiente alto astral, positivo. Tinha complemento com cafés e chegaram a envolver até cerca de 150 pessoas que pegaram amor pelo desafio de tornar possível o tratamento do câncer, em Pato Branco.

**Carmem Lora** – Eu trabalhava na Secretaria Municipal de Assistência Social e percebia o encaminhamento de pessoas para Curitiba. Certo dia visitamos o Hospital do Câncer, em Curitiba. Voltamos pensando em trazer para Pato Branco um braço do Erasto Gaertner, algo que hoje está acontecendo em Guarapuava. Para disseminar a ideia realizamos o primeiro encontro no Grande Hotel.

**Informativo: - Quem atua ou atuou como instituidor da Fundação Sudoestina de Combate ao Câncer?**

**Carmem Lora:** Antonio José Olivo, Marlucci Ruaro, Sueli Palagi, Josemar Alfredo de Bortoli, Andréia Leticia Grams Perini, Cristiane Dalzotto, Luiz Moscon, João Carlos Buzetti, Egon Grams, Adair Casagrande, Anne Gomes da Silva Cavali, Altair Bressan, Alisson Marcos, Ataíde Scarabelott, Dulce Ampessan, Katia Celeski, Antoninho Cattani, Ana Ceres Comin, Esaú Sampaio, Dirceu Dimas Pereira, Diego Demarco, Luis Diogo Mussoi, Aldir Vendrusculo, Arcelino José Moretti, Clemair Bertol, Carmelina Aque Lora, Cirene Vanzela Miotto, Claudio Petrycoski, Derli José Fischer, Erotildes Bernadete Cavazzola Vezaro, Eliza Amelia Cadorn Setti, Enio Ruaro, Flavio Angelo Ceni, Gilmar J. Biscaia, Giselda Brandalise, Itamar Ampessan, Janete Balbina Schirr, João Carlos Miotto, Luiz Fernando Guerra, Marize Hecke (Em memória), Marlene Salete Dutkiewicz Ruaro, Marlene Salete Schenatto, Maria Anita Guerra Machado, Marcia Fernandes Biscaia, Nilson Miguel Aver, Osmar



**Carmem:** “Esta estrutura não tem dono é da nossa gente da região”

Gabriel, Rogério Lora, Roberto Setti, Roberto Salvador Viganó, Sandra Maria Bragamonte Pereira Borba, Salatiel Torres do Nascimento, Valdevino Dias de Andrade, Valdomiro Cantini e Vania Cantini.

**Informativo: - Vocês tinham ideia da complexidade do desafio que estavam encarando?**

**Carmem Lora:** - Havia uma expectativa em relação ao Erasto que iria disponibilizar equipamentos, mas não deu certo. Entendo que o Grupo de Instituidores tinha desejo intenso, força nas campanhas, mas não percebia a dimensão que seria, de fato, o projeto. A boa vontade superou barreiras que, em outros lugares, seriam intransponíveis. A boa vontade, mas a falta de informações técnicas no início da jornada, de certa forma, nos dificultou, mas vencemos.

**Informativo: - Paralelamente ocorreram mobilizações por outras frentes organizadas...**

**Carmem Lora:** - Sim, a comunidade se mobilizou e criou a Liga Feminina de Combate ao Câncer e, após o Gama – Grupo de Apoio a Mama que, são, também de relevante importância em nossa história.

**Informativo: - Por que a Policlínica e não a Fundação se credenciou?**

**Osmar Gabriel:** - Houve uma discussão em cima do assunto, mas a decisão foi técnica. Como já apresentava as estruturas de apoio necessárias, algo que a Fundação não possuía, optou-se por agilizar o processo envolvendo a Policlínica Pato Branco, depois Instituto Policlínica.

**Informativo: - E se não tivesse sido criada a Fundação?**

**Osmar Gabriel:** - Sem dúvida não estaríamos no atual estágio. Possivelmente contaríamos com quimioterapia e cirurgias. Algumas arrecadações e recursos angariados não estariam se materializando. Houve muita dedicação liderada inicialmente pelo Valdomiro Cantini e pelos presidentes que o sucederam tornando possível o nosso estágio.

**Informativo: - Qual foi o momento mais desafiador da Fundação?**

**Carmem Lora:** - Em 2015 a Fundação correu o risco de ser extinta. A máquina que estava disponível era de um grupo de investidores e o equipamento era usado e demandava manutenção que envolveria grandes somas em investimentos. Foi quando pediram para a Fundação apoiar a busca por alternativas para o problema. Naquele momento houve reformulação dos estatutos, a eleição da presidência dos instituidores e definida nova diretoria para a Fundação.

**Informativo: - O que este novo momento permitiu?**

**Osmar Gabriel:** - Firmamos algumas parcerias e novamente tivemos o apoio do presidente de honra Valdomiro Cantini que auxiliou na transferência de um acelerador que estava em Cascavel para a manutenção do nosso Clinac 600 C, fabricado em 1999. Mantivemos conversa com Gilmar Arcari que ficou sensibilizado e nos colocou em linha direta com o deputado federal Fernando Giacobbo que, em menos de um mês marcou reunião conosco e com a Policlínica. Nesta conversa foi objetivo e garantiu a vinda do novo acelerador linear, numa iniciativa da Itaipu Binacional no valor de 1,3 milhão de dólares.

**Informativo: - Então com o acelerador linear estava tudo resolvido!**

**Carmem Lora:** - Muito pelo contrário. O desafio aumentou. Sabíamos que havia a necessidade de adequar a infraestrutura para tal aparelho e para o aumento do fluxo de pacientes resultante de sua operação. Foi quando buscamos parceria com o Gama – Grupo de Apoio a Mama; o Instituto Regional de Desenvolvimento Econômico e Social – IRDES e com o Instituto Policlínica para a busca de recursos necessários, através da Campanha Edificação Solidária.

**Informativo: Qual o objetivo da Edificação Solidária e o que fizeram?**

**Carmem Lora:** Queríamos arrecadar R\$ 500 mil para adequar a casamata e a infraestrutura. Na realidade esta era a meta inicial. Como houve uma difusão intensa percebemos que alguns meses após já estávamos superando os R\$ 400 mil com expressivas doações: o Irdes, através do empresário Cláudio Petrycoski doou R\$ 50 mil; o Gama se comprometeu a doar R\$ 80 mil; o Instituto Policlínica R\$ 50 mil; a Fundação R\$ 20 mil; a Oncovida de Chopinzinho R\$ 20 mil; o Plátano Laboratórios R\$ 20.000,00; o Sindicómércio R\$ 30 mil; a Sementes Guerra R\$ 15 mil; João Carlos Pedroso (Guararapes) R\$ 50 mil; Dr Gilmar Biscaia R\$ 10 mil e a Coasul R\$ 60 mil, entre outras diversas contribuições. Chegou um momento em que conversando com Valdomiro Cantini percebemos que ele viu a oportunidade de conseguir um aporte maior e intermediou contato com Governo do Estado, com o chefe da Casa Civil, Guto Silva e o deputado estadual Luiz Fernando Guerra, tornando possível a arrecadação de R\$ 500 mil, pela sensibilização e apoio do secretário de Estado, Beto Preto e do governador Ratinho Júnior. Foi quando conversamos com o Grupo Gestor da Campanha, especialmente o Marcelo Dalle Teze e concluímos que dobraríamos a meta, dinamizando o alcance de sonhos estruturais fundamentais para



**Gabriel: “Agradecer, agradecer e agradecer é o que nos resta depois de tudo.”**

## “Fundação Hospital do Câncer Pato Branco, numa fusão justa de propósitos e ações.”

ganhos na qualidade do atendimento, o que foi realizado. Chegamos a quase R\$ 1,2 milhão.

**Informativo: - E o trabalho de criar a estrutura?**

**Carmem Lora:** - Exigiu dedicação de todos pois envolveu muito esforço. Desde a adequação da casamata que tem paredes de 2 metros de espessura cada lado em concreto especial até a porta de 2,5 toneladas. Também foram necessários novos equipamentos de ar condicionado, painéis elétricos, equipamentos para gelar a água e muito mais... Cobrimos o rio para ampliação do estacionamento para embarque e desembarque; estruturamos a nova entrada e estamos trabalhando para ampliar o último andar, onde haverá ganho de espaço para os serviços administrativos; estruturação da nova cozinha para os cafés matinais; estruturação de um auditório para 40 pessoas; sala de assistência social e um local especial para maior conforto de pacientes e familiares nos momentos de espera. Sem contar que estaremos buscando dedicar espaço para pesquisa voltada a cura da doença e formas de minimizarmos as dificuldades dos enfermos.

**Informativo: Nos falem sobre a pesquisa...**

**Carmem e Osmar:** - Buscaremos parcerias com universidades, entre elas a UNIDEP e poderemos entrar num novo estágio. Temos cerca de 5 mil casos de câncer no Sudoeste e morrem na região, em média, 2 a 3 pessoas por dia em função da doença. É preciso estudar o que está dando certo, melhores efeitos e longevidade e em menor incidência de dificuldades nos tratamentos, o que proporcionará ganhos reais para nossas famílias.

**Informativo: - O que ainda edificarão?**

**Carmem e Osmar:** - A construção da estrutura lateral do prédio da Fundação, com a instalação de um elevador (já adquirido) que permitirá o acesso do

subsolo ao último andar, uma limitação real existente. É algo que permitirá maior conforto a pacientes, médicos e enfermeiros. Buscaremos melhorar o embarque e desembarque com cobertura e ter quatro consultórios e chegar a uma estrutura que ofereça oncologia pediátrica, hematologia e salas especializadas em fisioterapia.

**Informativo: - Até quando estará tudo pronto?**

**Osmar Gabriel:** A fase de instalação da máquina evidenciou a necessidade de ajustes técnicos e estruturais na proteção para irradiação, o que demandou mais tempo. Deverá entrar em operação em setembro ou outubro deste ano, após liberações burocráticas das autoridades de vigilância.

Faltará a parte de edificação lateral, que talvez demande investimento complementar, para colocar o elevador em funcionamento. O restante estará tudo pronto e viabilizado pela Campanha Edificação Solidária.

**Informativo: - Qual o legado que vocês deixam para que o grupo de médicos beneficiados com a estrutura da Unidade Oncológica e o Instituto Policlínica não venham, novamente, “passar o chapéu” para contribuição de toda a comunidade?**

**Carmem e Osmar:** - Sentimos tanto dos coordenadores da Edificação Solidária quanto dos demais participantes e colaboradores da Campanha que é momento do Instituto Policlínica e dos profissionais envolvidos no tratamento do Câncer seguirem, daqui para frente, por esforço próprio, na atualização da estrutura e manutenção dela. É o mínimo que se espera deles. Caso contrário que permitam o espaço para organizações que se auto viabilizam e prestam, também, relevantes serviços para a comunidade no tratamento ao Câncer. Como Fundação continuaremos existindo para o acolhimento inicial e apoio em serviços complementares e pesquisa. Contamos com os amigos do Gama, que também fazem belo trabalho, para o acolhimento em hospedagem e apoio alimentar gratuito aos pacientes e seus familiares. É um sistema de atendimento médico, técnico e de suporte assistencial que faz diferença e deve continuar.

**Informativo: - Algum agradecimento?**

**Carmem e Osmar:** - A todos que desde os primeiros passos da Unidade Oncológica acreditaram e investiram tempo, dinheiro e incentivo para tornar o tratamento mais humano, estruturado e acolhedor. Nesta história não há um personagem, mas a soma de esforços de gente que fez diferença envolvendo deputados, prefeitos, vereadores, líderes empresariais, líderes de entidades, profissionais de saúde e, até mesmo, o simples cidadão que se sensibilizou e contribuiu como pode. A quem doou mais nosso grato reconhecimento e a certeza de que vocês, como doadores, são os primeiros beneficiados. Aos que doaram, independentemente do valor, obrigado e a certeza de que estão ajudando sua gente. A solidariedade é a palavra que resume a estrutura e o funcionamento da Unidade Oncológica que segue com a Fundação Sudoestina de Combate ao Câncer que ganha novo nome: Fundação Hospital do Câncer Pato Branco, numa fusão justa de propósitos e ações. Muito obrigado a todos.

# UMA CONQUISTA COLETIVA QUE SE EDIFICA E PROPORCIONA QUALIDADE DE VIDA

A ampliação e modernização da Unidade Oncológica esteve em suas mãos e está em fase final de conclusão. A revitalização da Unidade Oncológica de Pato Branco não é uma conquista de uma entidade ou de um grupo específico de pessoas. Mas de nossa gente. Do povo do sudoeste paraense e oeste catarinense que acreditou no propósito de realizar tratamentos de forma mais próxima, acolhedora e efetiva e fez o sucesso da Campanha Edificação Solidária.

A expectativa de edificar uma estrutura diferenciada para tratamento do câncer se materializou graças a garra, a coragem, a determinação e a perseverança não de um, mas de muitos cidadãos. Ao longo dos 23 anos da Unidade Oncológica contribuíram com esforço pessoal, recursos e mesmo influências para tornar possível ganhos reais em qualidade de vida para a nossa gente.

Em seus 1350 metros<sup>2</sup> de área construída, a Unidade Oncológica de Pato Branco disponibiliza áreas de realização de exames, de serviços técnicos, espaços de espera, áreas administrativas e recentemente ampliação das áreas de estacionamento, novas áreas de serviços complementares e uma base de acolhimento diferenciada. Afinal, você e a nossa comunidade merecem e podem contar com uma estrutura que não é singular, mas plural, pois é de todos.

Na comemoração das atividades do novo acelerador linear não tem furão. Afinal ela pertence a cada cidadão de nossa região que acreditou, colaborou e conta com uma contrapartida efetiva em serviços médicos e estruturais para o atendimento. Esta mesma comunidade é grata a Itaipu Binacional que realizou investimento aproximado de US\$ 1,3 milhão de dólares, por influência direta do deputado federal, Fernando Giacobbo e ao Governo do Estado, através do governador Ratinho Júnior que realizou um aporte próximo a R\$ 500 mil, entre outras contribuições.

Fundação Sudoestina de Combate ao Câncer, Instituto Regional de Desenvolvimento Econômico e Social, IRDES; Gama – Grupo de Apoio a Mama e Instituto Policlínica de Pato Branco se uniram recentemente e mais do que dobraram a arrecadação objetivada tornando possível a adequação predial e das instalações do novo acelerador linear.

Em 2019 os 14 médicos envolvidos no tratamento a portadores de câncer tiveram muita atividade. Foram 647 atendimentos radioterápicos; 419 cirurgias; 4.800 procedimentos de quimioterapia e mais de 12.300



**Deputado Fernando Giacobbo foi decisivo na conquista do novo acelerador linear doado pela Itaipu Binacional**

consultas ambulatoriais, quantidades que tendem a ser melhoradas. Mais de 80% dos pacientes dos 22 municípios da Rede Oncológica de Pato Branco são atendidos na cidade, sendo a maioria dos casos, explica Carmem Lora, presidente da Fundação Sudoestina de Combate ao Câncer, pelo Sistema Único de Saúde. Com o novo acelerador os números e, principalmente, a qualidade dos serviços poderão alcançar novo patamar evolutivo.

A obra de adequação estrutural permitiu melhorias da casamata concluída em dezembro de 2019 – algo que envolveu a instalação de porta de 2,4 toneladas, engenharia civil, novas concretagens, revestimentos especiais de teto com 30 toneladas de minério. Empresas especializadas do Rio de Janeiro estiveram atuando para as execuções técnicas.

Além da proteção contra radiação a estrutura recebeu a cobertura do rio, que ampliou em 400 metros quadrados a área utilizada, tornando mais fáceis as manobras de ambulâncias e veículos e até estacionamento, diante da possibilidade real de aumento da demanda. “Precisávamos melhorar os embarques e desembarques, algo já resolvido”, comemora o presidente do Conselho de Mantenedores, Osmar Gabriel.

Haverá um incremento de 350 metros quadrados na estrutura predial. Será ampliada a cozinha utilizada para o café matinal elaborado pelo grupo Legião de Maria; estruturadas as salas de repouso que são importantes tal o desgaste dos pacientes no pós-tratamento; estruturação da sala de convívio social; dos banheiros e de um plenário para reuniões e atividades voluntárias de recreação e preparo dos pacientes. Além disso a Fundação terá duas salas para desenvolvimento de pesquisa para minimização das dificuldades do paciente nos tratamentos e demais estudos sobre a doença. O hall de entrada será revitalizado com aumento da dimensão das salas de radioterapia; haverá ainda o aumento das salas de ambulatório; construção de dois novos consultórios; de uma sala de fisioterapia e a instalação de um elevador com capacidade para 10 pessoas proporcionando acessibilidade, algo demandado há anos e considerado como importantíssimo.



**Membros da Fundação envolvidos na obra**



**Melhoria nos embarques e desembarques**



**Visita do Governador e autoridades na entrega oficial das doações**

Cláudio Petrycoski, que então presidia o IRDES, foi um dos primeiros grandes doadores e diz que a população regional sai ganhando com a ativação do novo acelerador. “A comunidade fez a parte dela. Agora a expectativa é que os profissionais envolvidos coloquem dedicação e empenho para alcançarmos, de fato, novo patamar.”

Cleuza Chioquetta, então presidente do Gama diz que a Fundação se depara com o desafio da obra e há uma grande expectativa da comunidade quanto ao início de operações do novo acelerador. “É uma tecnologia que, naturalmente, melhorará muito os tratamentos, especialmente na redução dos efeitos colaterais. Agradecemos a direção da Fundação pelo empenho e fica a torcida para o êxito em todas as iniciativas de estruturação.”

A Unidade Oncológica não representa um segmento, mas um todo da comunidade. E por isso a direção da Fundação agradece o povo, representados pelos maiores representantes que ajudaram na construção de uma longa história que continuará: Alcení Angelo Guerra, primeiro prefeito a mobilizar a iniciativa; Astério Rigon, Clóvis Santo Padoan, Roberto Viganó e Augustinho Zucchi e demais representantes políticos da nossa região.

# EDIFICAÇÃO SOLIDÁRIA SE MATERIALIZA



Lançamento da Campanha



Primeiros passos de construção da Campanha



Lideranças presentes no Lançamento da Edificação Solidária



Toda participação era bem acolhida



Encontros frequentes com profissionais de imprensa



Envolvidos na Campanha Edificação Solidária

No dia 7 de fevereiro os envolvidos na Campanha Edificação Solidária estiveram na Unidade Oncológica de Pato Branco observando o andamento dos trabalhos de adequação predial e instalações do novo acelerador linear. Membros da Fundação Sudoestina de Combate ao Câncer, do Gama – Grupo de Apoio a Mama; Instituto Policlínica Pato Branco e do Instituto Regional de Desenvolvimento Econômico e Social, IRDES foram acompanhar as explanações sobre o andamento dos trabalhos que deverão intensificar a qualidade e a quantidade de atendimento prestados.

Entre os presentes no encontro Cleuza Chioquetta e Luana Varaschim Perin (Gama); Waldemar Gava e Gabriela Izidro (Instituto Policlínica); Carmen Lora, Osmar Gabriel, Luiz Moscon, Egon Paulo Grams; Marcelo Dalle Teze, Cláudio Petrycoski e Lilian Dal Bello (Irdes); Vitório Alves da Silva Júnior (Promotoria de Justiça) e Gilmar Arcari (Representando o deputado Fernando Giacobbo).

Carmem Lora, presidente da Fundação conta que desde o início de janeiro o acelerador linear está montado, porém entra nas fases de testes e adequações que, geralmente, são demoradas. Ela enfatiza a cobertura do rio que ampliou a área utilizada, tornando mais fáceis as manobras de ambulâncias e veículos e até estacionamento, diante da possibilidade real de aumento da demanda. “Precisávamos melhorar os embarques e desembarques”, comentam membros da

organização da Campanha.

A Fundação segue um novo projeto de revitalização arquitetônica e estrutural, que está sendo executado sob a supervisão do arquiteto Derli Fischer. O projeto está dividido sendo executado nos mínimos detalhes com recursos próprios, públicos e da Campanha Edificação Solidária.

Em setembro iniciou a ampliação do último andar do prédio em aproximadamente 350 metros. A reforma estrutural contempla uma nova entrada lateral de acesso, para a Fundação e o Ambulatório, servindo de proteção aos pacientes e usuários contra o frio, o calor e a chuva. Ainda na parte lateral, iniciando do subsolo foi construído estacionamento de aproximadamente 400 metros quadrados sobre o Rio Ligeiro para a comodidade do embarque e desembarque. A estrutura contará, num último momento, com um novo e moderno elevador com capacidade para 10 pessoas (Já adquirido), favorecendo os pacientes, o administrativo e os profissionais de saúde. No térreo será efetuada a ampliação do espaço para consultórios médicos, o que possibilitará a vinda de mais profissionais na área de hematologia e oncologia pediátrica, além da liberação de uma nova sala para fisioterapia. E no último andar será ampliada a área administrativa, cozinha para as atividades da Legião de Maria na elaboração dos cafés e ampla com lavanderia, Ainda haverá uma nova recepção, um auditório para 40 pessoas, uma sala para assistência social, uma sala de pesquisa e uma sala ampla para o trabalho

voluntário: um espaço destinado aos pacientes que aguardam o retorno para suas casas depois do atendimento. Um espaço onde haverá interação entre os usuários dos serviços e os voluntários.

Luiz Moscon, da diretoria da Fundação, diz que o empenho da sociedade como um todo foi exemplar e torna possível a edificação de um sonho. “Há a participação importante da Itaipu Binacional, do Governo do Estado e da prefeitura que, entendendo o desafio, dão decisiva parcela de colaboração.”



Nova lateral servindo de proteção aos pacientes e usuários



Acompanhamento de cada detalhe da obra

# PRINCIPAIS DOAÇÕES NA CAMPANHA EDIFICAÇÃO SOLIDÁRIA



## Nossos agradecimentos a quem ajudou no alcance de R\$ 1.208.252,83 em doações:

- Governo do Estado
- Gama
- Coasul – Venda de Livros e doação
- Cláudio Petrycoski/Irdes/Atlas Eletrodomésticos/FIEP
- João Carlos Pedroso, da Compensados Guararapes
- Instituto Policlínica Pato Branco
- Sindicómércio
- Sicredi Aliança (Feijoada do Bem)
- Fundação Sudoestina de Combate ao Câncer
- Plátano Laboratórios
- Sementes Guerra
- Linha São Donatto - Vitorino
- Clube de Mães Linha Santin
- Dr. Gilmar Biscaia
- Uniprime
- Comunidade Alto Paraiso
- Núcleos de Apoio ao Paciente de Câncer de Chopinzinho
- Rede Feminina de Combate ao Câncer de São Lourenço do Oeste
- Coopertradição
- Comunidade São Sebastião
- Igreja Luterana, organizadores da Festa do Porco Maturado de Itapejara do Oeste
- Turma da Balança e Rotary de Vitorino
- Núcleo de Apoio ao Paciente de Câncer de Campo Erê
- Associação dos Idosos do Bairro São Francisco
- Festa do Leitão – Bom Sucesso do Sul
- CRC-PR e SESC-PR
- Rotary Clube de Clevelândia
- Linha Fartura –Vitorino
- Senhoras Rotarianas – Chá Beneficente - Itapejara D' oeste
- Volney Casagrande - Mariópolis
- Rotary Pato Branco (Leilão de artes)
- Associação dos Idosos do Bairro Cristo Rei
- Marlene Frizon Dalla Valle
- LEO Club de São Lourenço do Oeste
- Capela São Miguel
- Núcleos de Mecânicas PB
- Sociedade Rural de Chopinzinho
- Leila Dal Molim Pereira – Vitorino
- Rifa Pato Futsal (Venda durante os jogos)
- Fornari Imóveis
- AMESP – Ass. Militares
- Turim Cereais
- OAB Pato Branco
- Lions Club São Lourenço do Oeste

- Fraternidade Lourenciana
- Servidores da justiça de SC
- Servas da Igreja Luterana
- Clube de mães de Sede Gavião
- Clóvis Varaschin
- Dr. José Pederiva (Pato Branco)
- Capela São Braz de Vitorino
- Jocemar Corazza
- Sistema Elite de Ensino
- Aline Gottens Bongiovanni (Mangueirinha)
- Valmira Ghedin Bosa (Vitorino)
- Camila Oliveira Machado (Curitiba)
- Família Bortolan (Vitorino)
- Vaquinha
- Marli Terezinha Ferri (Pato Branco)
- Vanilton Polli (Pato Branco)

### OUTROS DOADORES

Jacira Mussoni Souza Machado (Pato Branco); Comunidade de Galvão (SC) Santana Bonetti Bertoldo (Pato Branco); Solange M. Vogel (Pato Branco); Paulo de Souza (Pato Branco); Sueli de Fátima Vieira Neves (Pato Branco); Marcelo e Elisa Dalle Teze, Pato Branco; Félix Antonio de Rossi (São Lourenço do Oeste); Silvino Pirolla (Pato Branco); Vicchicar (Pato Branco); Angelina Bertoldo (Pato Branco); Vicente Augusto Pereto (Pato Branco); Geovani Fraron (Pato Branco); Nelson Mufatto (Pato Branco); Vanderlei Horchorovitch (Bom Sucesso); Gabriel Rachwar (Pato Branco); Stili Rizello (Pato Branco); Ivanete Mezzalira Bufatto Bombana (Pato Branco); Família Delcir Mariani (Pato Branco); Rosimeia Maria Cassol Pasquali (Pato Branco); Nilo Miglioranza (Mariópolis); Genorci Sicolini (Pato Branco); Rui Alberto Piccolotto (Pato Branco); José B. Delfino (Pato Branco); Terezinha Rocha (Pato Branco); Dionisio Xiczepaniak (Honório Serpa); Liris Bertoldo (Pato Branco); Rifa Pato Futsal (Atlas Eletrodomésticos); Rifa Pato Futsal (A1 Formaturas); Tech Vs Soluções Ltda (Viasoft) - Rifa Pato Futsal; Dercio Zumach (Bom Sucesso); Bouti Serviços de Pretensão (Pato Branco); Catarina Dos Santos Zoletti (Pato Branco); Matilde Atz (Pato Branco); João de Bortolli Cavali (Pato Branco); Vitório Alves de Silva Júnior (Pato Branco).

Também colaboraram voluntariamente: a imprensa de Pato Branco, a HUNER TI, com a estruturação do site; a EMX Gestão e Marketing com a criação da logo e projeto de comunicação; Mina do Som (Áudios); TV Sudoeste; TV Humaitá; Rede Massa; Jornal Diário do Sudoeste; Jornal de Beltrão; Jornal Folha do Sudoeste; Jornal Destaque Regional; Jornal Scala Bar; Jornal de Moto; Revista Diference; Revista OnTop; Rádio Celinauta; Rádio Itapuã; Rádio Cidade; Rádio Elite FM; Rádio Movimento; Rádio Ativa FM; Portal Veja Pato Branco; Portal O Alvo; Pato B; Rádio Vicente Palotti; Rádio Atalaia; Rádio Liberdade FM; Rede Celinauta; Rede Bom Jesus; Gazeta da Vizinhaça; influencer Silvana Tatto; Jornal da Fronteira; Jornal Opinião; Jornal O Noroeste e jornal Gazeta do Paraná, entre outros...

### EXPEDIENTE:



Fundação do Hospital do Câncer de Pato Branco  
Elaboração EMX Gestão e Marketing  
[www.emxbrasil.com.br](http://www.emxbrasil.com.br)

# O PRIMEIRO PRESIDENTE QUE MESMO DE LONGE ESTÁ PRESENTE

A Unidade Oncológica carrega consigo muita história de desafios...O primeiro presidente da Fundação Sudoestina de Combate ao Câncer conta que na fase de Alcení Guerra como ministro da Saúde foi levantada a possibilidade de destinação de uma bomba de cobalto para Pato Branco, algo que não foi possível de ser realizado. Mas Hélio Laurindo, prefeito de Três Barras, presidente da Associação dos Municípios daquela região – movimentou prefeitos e ofereceu, via Rotary, o projeto para implantação da bomba em Cascavel, via UOPECCAN (União Oeste Paranaense de Estudos e Combate ao Câncer) que foi edificado e passou a servir também o sudoeste. “O sonho ficou retido”, detalha Cantini.

Com a eleição de Alcení como prefeito uma das primeiras discussões, conta ele, foi a possibilidade de termos uma unidade oncológica em Pato Branco. Ele fez contatos com o governador Jaime Lerner; o vice-presidente Marco Maciel. “Fomos a Curitiba falar com João Pedro Pizzatto que presidia o Hospital Erasto Gaertner e falamos com a mãe dele que se comprometeu a vir a Pato Branco e estudar a criação de uma extensão. A partir daí houve a reunião com secretários municipais e lideranças no Grande Hotel com presenças do secretário de Saúde, Alceu Rech; da secretária de Assistência Social, Maria Anita Guerra Machado e do diretor da Policlínica, Salatiel Torres do Nascimento, com outras lideranças.

A adesão da comunidade foi forte, conta

Cantini. No dia seguinte, numa entrevista com o Pizzatto, pela Rádio Itapuã, o radialista Aldir Vendrusculo (Carrapicho) o provocou e disse que doaria o seu salário de vereador para começar a construção. “Foi quando eu percebi a oportunidade e também fiz minha primeira doação.”

A partir daí, com o apoio do advogado Vitor Hugo Ribeiro começou o debate jurídico sobre o que faríamos. Ele nos ajudou na elaboração estatutária e começamos a mobilizar os instituidores. Saiu o CNJP, a Policlínica doou dois terrenos para a obra, sendo um passo importante na materialização do sonho que envolvia, o prefeito Alcení, o secretário Armando Raggio e o deputado federal Ivânio Guerra. Naquela fase Chapecó, que estava num raio ameaçador de proximidade, saiu na frente. Mas nunca desistimos e seguimos o desafio de edificar a obra, conseguir a estrutura necessária e credenciar.

O arquiteto Derli José Fischer voluntariamente buscou um projeto que não ficasse parecido com um Hospital. Tudo para vender para a comunidade algo diferenciado, mas ficava sempre em mente o desafio de credenciar no futuro. “O sonho foi adotado pela comunidade e ficou claro que não pertencia a este ou aquele, mas era da gente do sudoeste.”

Valdomiro Cantini diz que foi o maior projeto que participou em sua vida no sentido de ver a transformação de ideia em obras. “Foi algo que verdadeiramente saiu do zero e enfrentávamos até



Valdomiro Cantini

o rompimento de barreiras políticas, algo que com perseverança foi possível, dentro do possível, mudar.”

## CASCADEL

Em Cascavel o radialista ajudou na venda do acelerador linear antigo da UOPECCAN para a Policlínica, o que foi importante para sua revitalização, com o aproveitamento de peças, já que se tratava do mesmo modelo. “Foi para Pato Branco com preço subsidiado e parcelado, algo que facilitou a atualização do equipamento utilizado no Sudoeste.”

## EDIFICAÇÃO SOLIDÁRIA

Cantini, mesmo fora, colaborou na Campanha Edificação Solidária. Articulou com lideranças do governo do Estado e conseguiu auxiliar na sensibilização do chefe da Casa Civil, Guto Silva e do governador Ratinho Junior para a destinação do valor superior a R\$ 500 mil. O radialista continuamente estará envolvido com a causa Unidade Oncológica em Pato Branco. “Participei, como muitos, do início e sinto que devo continuar colaborando”, finaliza.

## PRESIDENTES AO LONGO DA HISTÓRIA DA FUNDAÇÃO

Valdomiro Cantini - 1997 a 1999

Aldir Vendrusculo - 1999 a 2003

Roberto Setti - 2003 a 2012

Salatiel Torres do Nascimento - 2012 a 2013

Sandra M. Bragamonte Pereira Borba - 2013 a 2015

Sandra M. Bragamonte Pereira Borba - 2015 a 2018

Carmelina Aque Lora – 2018 a 2021

### ATUAL DIRETORIA

**Presidente do Conselho de Instituidores** - Osmar Gabriel

**Vice-presidente do Conselho de Instituidores** - Rogério Lora

### Diretoria Executiva:

**Presidente** - Carmelina Aque Lora

**Vice-presidente** - Aldir Vendrusculo

**Secretário** - Luiz Moscon

**Tesoureiro** - Egon Paulo Grams

### Conselho Fiscal – Titulares:

Adair Casagrande

Anne Cristine Gomes da Silva Cavali

Itamar Ampessan

### Conselho Fiscal – Suplentes:

Alisson Marcos

Altair Bressan

João Carlos Buzetti

## FUNDAÇÃO COM MUDANÇAS NA COMUNICAÇÃO

A Fundação Sudoestina de Combate ao Câncer passará a ter um novo nome e logotipo. Será: Fundação Hospital do Câncer Pato Branco. Um nome que está mais ligado a estrutura maior construída pelo esforço de cada cidadão de nossa região que acreditou num propósito, investiu, se esforçou e colhe a materialização de um sonho: uma estrutura ampla, moderna e com profissionais comprometidos em acolher bem em momentos de dificuldade.

A Campanha Edificação Solidária foi marcante como iniciativa de engajamento comunitária e apresentou comunicação característica que influenciou o desenvolvimento da nova para a Fundação, que é uma homenagem aos parceiros Instituto Policlínica, IRDES – Instituto Regional de Desenvolvimento Econômico e Social e Gama – Grupo de Amigos a Mama e a todos que tiveram o coração e moveram seus sentimentos e suas mãos para a grande causa do tratamento do câncer. Grandes mãos (O Hospital do Câncer) que acolhem indivíduos



diferentes que deram e agora recebem o amor, num verdadeiro compartilhar, representado pelo coração.

Elisa Schenkel Dalle Teze, da EMX Gestão e Marketing diz que houve a opção para fundir o que já é integrado: o Hospital do Câncer, como é mais conhecido, com a Fundação, tornando mais fortes a percepção das ações representativas: Fundação Hospital do Câncer Pato Branco. “Também retiramos o laço símbolo da luta contra o câncer (Instituído por Susan Komen, mundialmente, em 1990) que está presente em quase todas as ações e partimos para uma comunicação específica que trabalhe o que somos, onde estamos e o que representamos.”

# GANHOS REAIS PARA NOSSA GENTE

O médico radioterapeuta Marcelo Rodrigues e o físico Sidnei Maschio falam sobre o novo momento que a Unidade Oncológica vive



## **Informativo: O que esta ampliação permitirá para a equipe de profissionais?**

A ampliação permitirá atendimento a um maior número de pacientes com mais agilidade e conforto, através de tratamentos mais rápidos e seguros.

## **Informativo: - O que muda no tratamento de uma pessoa com câncer?**

Haverá disponibilização de novas técnicas de tratamento, exclusivas na região Sudoeste do Paraná. Atualmente temos radioterapia com energia de fótons, nas técnicas bidimensional e conformada tridimensional.

Com a ampliação haverá disponibilidade de outras modalidades de terapia com fótons, que são IMRT (Radioterapia de Intensidade Modulada), VMAT (Terapia de Arco Volumétrico), IGRT (Radioterapia Guiada por Imagens), Radiocirurgia, SBRT (Radioterapia Estereotáxica Extracraniana). Os pacientes não precisarão mais se deslocar a grandes centros distantes para realizarem estes tipos de tratamento.

Também Haverá tratamento com terapia de elétrons, que é um tipo de radiação superficial que

permitirá tratamento de neoplasias de pele, de forma exclusiva ou complementar à cirurgia.

## **Informativo: - Quais os impactos na recuperação? Na qualidade de vida?**

Estas técnicas permitirão tratamentos mais precisos e seguros, mais rápidos e com menos efeitos colaterais, por liberarem radiação mais restrita e conformada à área de tratamento, atingindo em menor escala e em menos dose os órgãos normais. Isto culmina em melhor qualidade de vida a curto e longo prazo, mesmo nos casos onde a intenção do tratamento não é mais curativa.

## **Informativo: - Qual a capacidade de produção deste equipamento?**

As estatísticas demonstram que aproximadamente 60% dos pacientes com câncer, em algum momento do seu tratamento, necessitarão de tratamento com radioterapia. Este tratamento pode ser realizado de forma exclusiva ou associado a outras modalidades de terapia. Pode ter intenção curativa ou paliativa, neste último caso quando há sintomas que a radioterapia objetiva aliviar, como dor, sangramentos tumorais, obstruções pulmonares,

metástases cerebrais, por exemplo. Quanto ao número de atendimentos, a capacidade instalada será de 600 casos novos ao ano, o que supera o número de casos atualmente, permitindo expansão no número de atendimentos de modo a se garantir a manutenção da qualidade no fluxo e tratamento dos pacientes.

## **Informativo: - Há novos desafios com o novo acelerador?**

Sim, na área de oncologia sempre haverá novos desafios, o que é bom, pois desafios sempre nos fazem crescer. Temos um aparelho com alta tecnologia, inédito na região Sudoeste do Paraná. Sempre há a possibilidade de expansão e incorporação de novas tecnologias, para melhorar ainda mais a qualidade do serviço. Novas tecnologias demandam treinamentos específicos, desenvolvimento de novas rotinas, implementação de novos protocolos, esforço conjunto de toda a equipe. Mas temos uma equipe coesa e eficiente, à altura das inovações e capaz de proporcionar o melhor tratamento para os nossos pacientes, tanto do ponto de vista de tecnologia quanto de humanização.

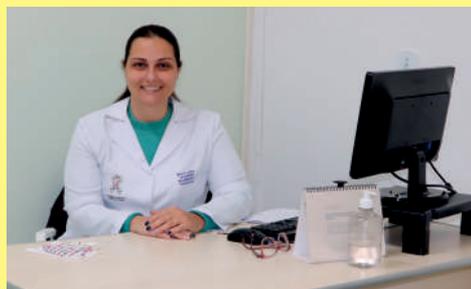
A Fundação Hospital do Câncer oferece ao usuário serviços de apoio como avaliação odontológica, consultas psicológicas e assistência social, acompanhamentos de nutricionista e fisioterapeuta. Também conta com uma sala para procedimentos de ultrassonografia.



Fisioterapeuta Bruna Fiorentin Hofman



Nutricionista Franqueline Mattana Machado



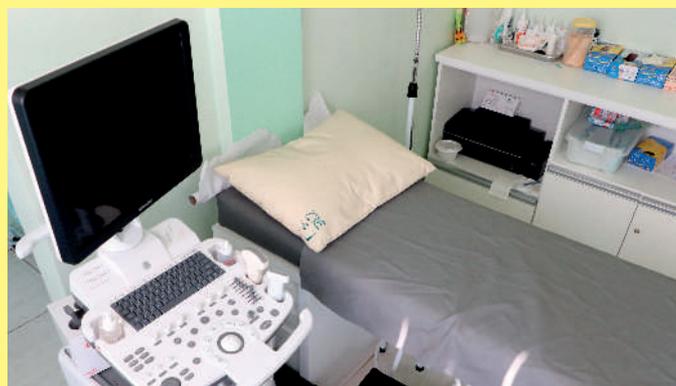
Psicóloga Sílvia Luiza Jacobsen



Assistente social Cleudete do Carmo Batistella



Sala de Odontologia



Sala de Ultrassonografia



## Cláudio Petrycoski – Presidente do Irdes durante a Campanha Edificação Solidária

“Acompanhamos as ações de criação e estruturação do Hospital do Câncer desde seu início e apresenta uma bela história, desde os momentos em que foram adquiridos os primeiros tijolos.

Esta estrutura em Pato Branco torna o tratamento de uma doença agressiva mais fácil tanto para os pacientes quanto aos seus familiares, algo que entendo como importantíssimo. Tanto que sempre prontamente aderimos aos movimentos de estruturação da Unidade Oncológica e nos sentimos gratos pelo que está sendo disponibilizado para nossa gente.

A causa é nobre e agora fica a torcida que os profissionais de Saúde, a Policlínica e demais envolvidos no acolhimento correspondam ao belo exemplo que a população regional deixou, atendendo com qualidade e reinvestindo na estrutura e em novas frentes possíveis da oncologia. A comunidade merece este respaldo e este compromisso de quem move os serviços oncológicos como um todo e estamos certos de que haverá a sensibilização correspondente.

Área pública e iniciativa privada se integraram e provaram que tudo é possível desde que haja boa vontade comum. Mérito a integração que gerou a Edificação Solidária materializada nas obras e infraestrutura tecnológica que em breve serão entregues”.



## Ivânio Guerra – Diretor do Instituto Policlínica Pato Branco

“A realização da Campanha Edificação Solidária foi uma grande vitória! Sabíamos desde o início que este caminho seria difícil. Mas quando as pessoas percebem que é para um bem maior, há a colaboração e a união da comunidade, em prol dos bons acontecimentos. Vivemos um momento de vitória graças a todos que ajudaram e merecem nosso abraço, nosso reconhecimento pela dedicação. O início das atividades do novo aparelho trará alegria e esperança para nossas famílias. Há significativos avanços nos tratamentos com novos aparelhos e isso motivou a gente. Só agradecemos e reconhecemos o esforço coletivo. O caminho, sabíamos, seria difícil. Mas as pessoas acreditaram e transformaram sonho em realidade.”



## Edilene Bolkart - Presidente do Núcleo de Pacientes Oncológicos de Campo Erê

“Em 2014 resolvemos organizar o Núcleo de Apoio ao Paciente com Câncer no município de Campo Erê, SC, em parceria com a Fundação Sudoestina. Tudo visando colaborar na

estruturação da Unidade Oncológica. A parceria que mantemos envolve todo e qualquer apoio, além do financeiro. Primamos pela melhoria do Hospital que verdadeiramente beneficia a região. Com a Campanha da Edificação Solidária não foi diferente. Foi uma Campanha diferenciada e de extrema importância, que gera um enorme benefício aos pacientes oncológicos. O Núcleo se empenhou em contribuir para a Fundação, com recursos obtidos através da realização de várias ações em Campo Erê.”



## Anastácia Fávero - Presidente do Núcleo Atendimento Oncológico de Chopinzinho – ONCVIDA

“O Núcleo de Apoio ao Paciente Oncológico de Chopinzinho se considera um braço da Fundação Hospital do Câncer Pato Branco. Desde 2013 ele está irmanado nas

ações e projetos que são relevantes aos pacientes oncológicos. A Campanha Edificação Solidária pode ser considerada uma ação transparente e com grande importância: tanto para melhorar a qualidade de vida dos pacientes oncológicos de Pato Branco e Chopinzinho, como de todos os 22 municípios que são integrados. Proporciona uma evolução histórica em equipamentos e em novas melhorias estruturais que proporcionarão maior comodidade, praticidade e segurança aos profissionais, enfermos e familiares. Considerando todos esses fatores, posso afirmar que a nossa contribuição nesta Campanha foi dada com muita satisfação.”



## Torli Bamberg – Presidente da Rede Feminina de Combate ao Câncer de São Lourenço do Oeste

“Tomamos o conhecimento da Campanha Edificação Solidária numa reunião do Leo Clube, onde participamos e sentimos a necessidade de contribuir

financeiramente. Pela proximidade e parceria que temos com Pato Branco entendemos como importante colaborar. Pato Branco possui um Centro Médico que vem se destacando no atendimento cada vez mais qualificado, se especializando no tratamento oncológico através de novos equipamentos assim como em estruturas física e de bons profissionais. Tudo isso para garantir um atendimento de excelência.

A Rede Feminina de Combate ao Câncer de São Lourenço do Oeste tem a missão de proporcionar um atendimento de excelência, com o cumprimento do trabalho ético, humanizado e transparente, aos pacientes oncológicos, visando a prevenção do câncer e a melhoria da qualidade de vida. E por essa missão estivemos atuando na “Campanha Edificação Solidária”.



## Deputado Estadual Luiz Fernando Guerra

“A população regional, com apoio do Hospital Policlínica, de forma voluntária e organizada, juntou-se e integrou forças e vontades convergentes, numa das maiores ações solidárias que Pato Branco já testemunhou. Tudo isso para tornar possível o sonho de modernizar os tratamentos na Unidade Oncológica, um avanço significativo nos tratamentos de combate ao câncer que beneficiará à toda região sudoeste, outras cidades e até pacientes fora do Estado.

Através da Campanha Edificação Solidária pudemos exercitar o verdadeiro significado da palavra compaixão, ou seja, doar-se com paixão. O mais importante, foi que

juntos, com a união dos esforços, conseguimos!

O exemplo de que é possível! Essa campanha, as parcerias, a integração entre o público e o privado; inclusive, agradeço ao apoio oficial que tivemos do Governo do Estado do Paraná, através do Secretário Chefe da Casa Civil Guto Silva, que autorizou o repasse de R\$ 565 mil para aquisição de equipamentos e acessórios para o setor de radiologia do Hospital do Câncer, complementando o investimento da Itaipu Binacional, conquistado por intermédio do Deputado Federal Fernando Jacobo, e adequando o espaço para receber o tão esperado acelerador linear.

Honra-nos, conviver com cidadãos que têm esse desprendimento pessoal, que lideram movimentos dessa natureza em favor dos que serão beneficiados hoje e no futuro; a nossa gratidão à todos quantos estiveram envolvidos nesta campanha vitoriosa de edificação solidária.”



## Ricardo Guerra – Empresário

“Entendo que o Hospital do Câncer é uma conquista da comunidade de Pato Branco e do Sudoeste do Paraná e nós, Grupo Guerra, desde o primeiro momento como muitas outras pessoas e empresas, participamos. É uma honra para nós podermos contribuir e ver o resultado expresso na nossa comunidade através da comodidade e da qualidade de tratamento que as pessoas receberão neste investimento fantástico que foi realizado no Hospital do Câncer.”

## Fernando Zancanaro – Empresário

“Eu nasci e cresci em Pato Branco, concentrei meus negócios nessa cidade. Desde muito cedo lembro que acompanhava pelas rádios locais a comunidade em geral unindo forças para executar o projeto do Hospital do Câncer, como era chamado naquela época. Dia a após dia fui observando o sonho sendo concretizado. Em 2019 quando decidi investir na Campanha da Edificação Solidária da Unidade Oncológica de Pato Branco, contribuindo com meus serviços. Foi porque eu me senti tocado.... senti que agora era a minha vez de contribuir com o projeto e ver mais uma etapa concluída.”





## Cleuza Chioquetta – Presidente do Gama

“Quando fomos convidadas a fazer parte do Grupo Gestor da Campanha Edificação Solidária, com a missão de arrecadar 500 mil reais, prontamente aceitamos, por acreditarmos que Fundação Sudoestina de Combate ao Câncer e Grupo

Gama, se complementam em suas atividades. Entendemos que poderíamos contribuir para a melhoria tecnológica para o tratamento de radioterapia e consequentemente melhorar a qualidade de vida para o paciente.

Esta iniciativa tornou possível a concretização de um projeto grandioso, inovador na área de oncologia de Pato Branco.

Tenho certeza que sem a participação de toda a sociedade regional, dificilmente seria possível. A Unidade modernizada com este equipamento beneficiará a toda a região e possibilitará tratar um maior número de pacientes, com maior tranquilidade e praticidade para suas famílias pois poderão estar mais próximos de quem necessita de tratamento.”



## Gilmar Arcari – Empresário

“Particpei da Campanha Edificação Solidária por entender que o Hospital do Câncer estava necessitando muito de uma renovação de equipamentos, haja visto que houve avanços tecnológicos na área da saúde. E sabedor da necessidade da aquisição de novos equipamentos para prestar um atendimento com melhor qualidade, resolvi fazer parte desta luta. Vejo que a importância dessa iniciativa é o atendimento as pessoas em sua cidade e região, não necessitando de deslocarem para outros locais mais distantes.”



## João Carlos Pedroso - empresário

“Entendo que, quem procura fazer o bem ao próximo está fazendo bem a si mesmo. E ao sermos solidários colaboramos para a transformação e salvação de vidas. E quando a sociedade está envolvida em um Projeto de Responsabilidade Social tão importante quanto esse da Edificação Solidária torna-se fácil levar o bem às pessoas mais fragilizadas.”



## Julinho Tônus – Coopertradição

“A Coopertradição procura sempre estar engajada em causas sociais que envolvam seus colaboradores e cooperados e, se tratando de uma causa tão nobre, não poderia ser diferente. As doações vieram através de uma campanha interna, realizada com cooperados, onde eles puderam ajudar doando sacas de soja, milho ou trigo que eram revertidas em dinheiro e

depositado diretamente ao hospital do câncer.

Para o nosso município, que atende muitas pessoas de cidades vizinhas, tanto do Paraná quanto de Santa Catarina, é uma grande conquista termos esse equipamento para ajudar no tratamento, afinal, a prevenção e o combate ao câncer são um esforço de toda a sociedade, por isso é importante que cada um tenha consciência, seja solidário e faça sua parte.”

## Vitorio Alves da Silva Junior - Promotor de Justiça

“Com muita alegria e sensação de dever cumprido acompanhei a vitória na Campanha Edificação Solidária, efetuada pelo Hospital do Câncer e que contou com o auxílio de demais colaboradores e da comunidade Patobranquense em geral.

Sou testemunho do nascimento da Fundação Sudoestina do Combate ao Câncer, nos idos de 90, quando assumi a 4a. Promotoria de Justiça da Comarca - e que tinha uma das atribuições a Curadoria de Fundações. Muitas reuniões efetuadas, desde àquela época contando com pessoas comprometidas na gestão, como sempre e eram moldadas por sonhos, os quais as vezes parecia estarem longe da realidade - que era proporcionar um atendimento completo aos pacientes de câncer na região, para que não precisassem se deslocar para outras cidades para o tratamento. Empenho político também foi muito importante em certos momentos e se tornaram imprescindíveis para as conquistas.

A título de exemplo, o reconhecimento do CACON (Centros de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia) regional, e a aquisição do primeiro acelerador linear que possibilitou que o atendimento começasse a ser operacionalizado. Por fim, a aquisição de um acelerador linear de última geração - que motivou o início da campanha a fim de que o hospital do câncer pudesse ser reformado e o aparelho pudesse ser instalado.

Os anos de muito trabalho sério pelos profissionais envolvidos (de saúde e administrativos de gestão) propiciou o reconhecimento, carinho e credibilidade de toda a população a ponto de possibilitar que a campanha de edificação solidária arrecadasse montante suficiente a ponto de melhorar cada vez mais o atendimento à população em geral, que é a grande merecedora desta conquista.

Para quem acompanhou o seu nascedouro, digo que não há como não enxergar um filme em nossas mentes, com os olhos marejados de lágrimas e orgulhoso em poder ter ajudado a escrever esta história. De instalações precárias, hoje temos uma estrutura sólida de construção, e com qualidade ímpar a ponto de possibilitar um atendimento digno a quem precisa. E a tendência é melhorar cada vez mais.

Parabéns a toda diretoria da Fundação, antigos e recentes, presidentes, conselheiros, profissionais da saúde que promovem o atendimento, aos colaboradores de uma forma geral, ao eterno parceiro grupo Gama, e a toda a comunidade Patobranquense, que deve se envaidecer por fazerem parte e poderem tornar possível esta concretização.”



## Ulisses Piva, presidente do Sindicómércio

“A Campanha Edificação Solidária tinha como objetivo angariar fundos para a aquisição de um novo acelerador linear para a radioterapia e, consequentemente, proporcionar melhores condições de tratamento aos pacientes de câncer da microrregião de Pato Branco. O Sindicómércio sempre é parceiro de iniciativas que possam trazer desenvolvimento ou melhorar as condições de saúde e de qualidade de vida.

O Hospital do Câncer tem fundamental importância para a população do Sudoeste, por proporcionar os melhores tratamentos em radioterapia e quimioterapia. Com a campanha Edificação Solidária, foi possível ter um novo equipamento, de novíssima geração, para tratamentos de radioterapia em Pato Branco”.



## Wladimir Dall Ross - Engenheiro Civil

“Investi e aderi a Campanha Edificação Solidária pela seriedade como foi conduzida pelas pessoas que estavam envolvidas. Pelo grande trabalho que beneficia não só a sociedade de Pato Branco mas também a população da região.

A iniciativa de criar e ampliar os serviços foi de toda a sociedade de Pato Branco. Para mim, isso tem uma importância enorme, porque vai minimizar o sofrimento das pessoas e de seus familiares quando expostos a essa doença.”



## Paulino Capelin Fachin - Diretor Presidente da Coasul

“A Coasul - Cooperativa Agroindustrial já apoiou o Hospital do Câncer de Pato Branco em outras ocasiões, promovendo ações entre funcionários e cooperados.

O que levou a Coasul apoiar na campanha do passado e principalmente nessa Campanha da Edificação Solidária é que sabemos que se trata de uma entidade séria, que atende pacientes de toda a região Sudoeste do Paraná. A Coasul possui seus mais de 3 mil funcionários e 10 mil cooperados e seus familiares que também usufruem de tal estrutura.

Na ocasião da Campanha de Edificação Solidária, a Coasul estava completando seus 50 anos e entendemos que com essa trajetória é nosso dever contribuir com a sociedade. Utilizamos a publicação do livro que conta a história dos 50 anos da Cooperativa e vinculamos esse lançamento do livro à adesão de recursos para a Campanha, através da venda desses exemplares os funcionários, cooperados e toda comunidade. Todos contribuíram para uma estrutura que ajuda as pessoas nos momentos difíceis. Além dessa contribuição oriunda da venda dos livros, a Coasul repassou mais um valor para a Campanha.

O interesse pela comunidade é um dos princípios cooperativistas, está na essência das cooperativas e com a Coasul não é diferente. Participar de movimentos como esse da Edificação Solidária é fundamental para contribuir com o trabalho realizado pela entidade junto aos pacientes com câncer e o apoio aos seus familiares. Essa doença é muito agressiva e não escolhe idade, sexo, cor, raça ou religião, o número de pessoas diagnosticadas com a doença não para de crescer e ter um centro de referência no diagnóstico e tratamento da doença em nossa região é essencial para aliviar o desgaste causado por ela.”



## José Aldir Vendrusculo - Ex-presidente e membro da Diretoria

“Ver a Unidade Oncológica no atual estágio é a certeza de que para atingir o impossível é preciso acreditar no impossível. E acreditamos. Desde a primeira reunião, no Grande Hotel, no tempo do Parzianello (Em memória). Foi sempre um sonho difícil de se materializar. São mais de 20 anos participando de todos os processos com idas e vindas enfrentando disputas políticas que não seriam necessárias, mas infelizmente nos atrasaram. Houve nesta luta muitas emoções, paixão, dedicação e renúncias. Em alguns momentos sinceramente achei que não daria mais. Quando o Cantini foi embora corremos o risco de parar tudo. A obra estava no

esqueleto. Foi um momento dramático salvo pela benevolência do Cláudio Petrycoski. Fui até lá e pedi 100 sacas de cimento, ele deu 500. Sem o Cláudio o Hospital não existiria hoje. Afinal estávamos sem dinheiro e com dívidas e havia só a estrutura. Foi um momento crucial. Vivemos momentos tensos quando o governo da época prometeu um aparelho e não deu. Tínhamos uma obra sem o aparelho, o que era péssimo para todos. Depois do credenciamento com a força política do deputado Nereu Moura, acertamos com os Dágios para a compra do aparelho. A Fundação passou a ser chamada de Irma Daggios, numa justa homenagem a Família que doou o acelerador linear para o Instituto Policlínica. As dificuldades não cessavam. Em mudanças nos governos estaduais tivemos até mesmo que ceder politicamente, contrariados, em prol do credenciamento. Beltrão tinha uma força política expressiva e não queria nosso credenciamento. Mas, contra todas as possibilidades, nos integramos e vencemos. A Unidade Oncológica não é de um grupo político, de uma frente, mas da nossa gente. Todos têm algum tipo de mérito na existência dela. Sou grato e feliz por conviver com um povo solidário.”



## Anne Cristine Gomes da Silva - Governadora Assistente Distrito 4640-Gestão 2019/2020

“O Rotary como uma rede global de líderes, onde as pessoas se unem e entram em ação para causar mudanças duradouras, se engajou na Campanha Edificação Solidária a qual vem de encontro com uma das áreas de enfoque do Rotary que é a Prevenção e Tratamento de Doenças.

A modernização no uso de novas tecnologias para o tratamento do câncer e pela ampliação de atendimento proposto com maior resolutividade sensibilizou a todos, pelo sentimento de valorização da vida.

Quando se trata de projetos de alto impacto como este, junto a comunidade, a família rotária de Pato Branco e

Região não poderia deixar de abraçar a causa e lutar juntos para atingir os objetivos propostos pela Campanha.

Tendo como base a solidariedade, nós, da família rotária, agradecemos por fazermos parte desta história que transformará a vida de muitas famílias que serão beneficiadas com tratamento de excelência.”



## Valmir Dallacosta – atuou na Regional de Saúde e movimentos de arrecadação do Rotary

“Sentimos a satisfação de ver que as campanhas em prol da Unidade Oncológica se materializaram. Desde as fases que atuamos na 7ª Regional acreditamos na força da articulação e com apoio do prefeito Padoan, dos médicos Biscaia, Ivânio e dos deputados Nereu Moura e Zucchi, com a participação do Carrapicho, do Roberto Seti, da Acepb, do Sindicómércio foi possível conseguirmos o primeiro acelerador linear, que teve participação decisiva da Família Daggios e outros investidores. Após diversas viagens ao Governo do Estado conseguimos o credenciamento no Ministério

da Saúde. E a partir daí: - Como fazer os investimentos necessários? Como custear os serviços? Foi quando buscamos conseguir as quotas de recursos, numa verdadeira quebra de braço com lideranças de Cascavel e Curitiba. O município de Curitiba acabou cedendo graças a muitas idas e vindas com o Carrapicho. Depois veio o desafio de aumentar o teto de recursos para a Oncologia, em momento que o serviço ainda era deficitário. Foi quando surgiu a ideia de expansão para Santa Catarina, já que a Regional de Beltrão recusava atendimento em Pato Branco. Precisávamos conseguir serviços interestaduais, o que envolveu amplo esforço entre representantes dos municípios que hoje cotidianamente se valem dos serviços de saúde em Pato Branco. Foram legislações específicas em cada um dos municípios catarinenses e depois a formação de gestões integradas entre os estados, algo que depois foi parar no Conselho Nacional de Saúde, numa iniciativa inédita até então. Foi a inclusão de 350 mil habitantes na área de abrangência da Unidade Oncológica que assegurou seu credenciamento, assim como de outras especialidades, o que permitiu outro patamar estrutural aos nossos hospitais. Graças ao esforço de muita gente, em diversos momentos, há a estrutura e o credenciamento para serviços públicos de saúde e, assim, milhões de reais são destinados mensalmente para nossa cidade beneficiando, diretamente, nossa população. Somos gratos e felizes por ter participado desta jornada e parabenizamos todos que do passado ao presente também deram colaboração para estarmos onde estamos.”



## Marcelo Dalle Teze – coordenação da Edificação Solidária

“Pessoas precisaram ter a coragem de idealizar e fazer o Hospital do Câncer ser uma realidade. Começando pelo prefeito Alcení Angelo Guerra e seu time da época que gerou as estimulações iniciais; aos presidentes da Fundação, Valdomiro Cantini, Aldir Vendrusculo, Roberto Setti, Salatiel Torres do Nascimento, Sandra Borba e Carmem Aque Lora e sua atual diretoria, também composta pelo presidente do Conselho de Instituidores, Osmar Gabriel. Também aos prefeitos que passaram depois Astério Rigon, Clóvis Padoan, Roberto Viganó e Augustinho Zucchi. No sucesso da Edificação Solidária agradecemos ao Gama, ao Instituto

Policlínica, aos dirigentes Irdes, em especial ao Cláudio Petrycoski pela contínua postura de servir; a FIEP (Federação das Indústrias do Estado do Paraná), a imprensa e a todos que, de uma ou outra forma, fizeram acontecer: ao deputado Fernando Giacobbo; ao deputado estadual Luiz Fernando Guerra, ao chefe da Casa Civil, Guto Silva; ao Governador, Ratinho Júnior; ao prefeito Augustinho Zucchi; ao prefeito eleito Robson Cantu e a todos que de forma solidária fizeram sua importante parte. Pessoas da iniciativa privada, sem qualquer relação com a saúde, dos mais diversos potenciais financeiros, são, sim, os merecedores do maior crédito por acreditarem e investirem na Campanha Edificação Solidária de alma e coração. Gente de valor que espera que a Área Pública ocupe seu espaço e que os profissionais e instituições de saúde tenham a postura de viabilizar a preservação e passar a investir – com recursos próprios – na modernização e ampliação do presente que a comunidade os deu.”



## Luiz Moscon - Secretário da Fundação

“A sociedade acreditou neste projeto e vejo que estamos buscando atender as expectativas a contento. Afinal temos uma causa maior, na Unidade Oncológica que é verdadeiramente trabalhada para o bem comum. Fico muito feliz de trabalhar atuar na Fundação e ter participado do Edificação Solidária enfrentando desafios que foram positivamente materializados.”



## Cirene Vanzela Miotto – IRDES e instituidora da Unidade Oncológica

“Fico feliz em perceber significativas transformações na saúde em Pato Branco. A maior delas foi o desafio de reconstruir um projeto já existente, que é o da Unidade Oncológica. Houve uma grande mobilização para criar um clima de confiança pelo preparo dos organizadores na Campanha que permitiu a arrecadação de mais do que o dobro do inicialmente projetado, ou sejam, mais de R\$1 milhão. O IRDES, o Gama, a Fundação Sudoestina de Combate ao Câncer e o Instituto Policlínica criaram o verdadeiro espírito de comunidade do pertencimento. O resultado trouxe a todos o senso de propriedade, e está aí, se materializando em benefício do coletivo.

Todos saímos ganhando com ações rápidas, assertivas e transformadoras. Prevaleceu o senso de comunidade.”



## Gerson Miotto - Apoiador através do Baile Branco e Preto

“O Baile Branco e Preto nasceu em 99, com pessoas que queriam uma alternativa de confraternização, algo que foi agregado com a Noite de Queijos e Vinhos para construção da Casa de Apoio, para pacientes com câncer e familiares terem um local de acolhimento. Hoje o Baile é uma realidade e temos como parceiros a Maçonaria e o Grupo Gama. Dentro da Campanha Edificação Solidária apoiamos o Gama na busca de recursos para a Porta e para o acelerador linear, algo que também contribuirá nesta bela iniciativa hoje gerida pela Fundação Sudoestina de Combate ao Câncer. Ficamos felizes pelo resultado que está se transformando em

qualidade no atendimento à população.”



## Alexandre Lustoza De Carli - Grupo Plátano

“O que nos levou a investir na Campanha foi o fato de saber da relevância que o Hospital do Câncer tem para a região sudoeste, através do excelente serviço prestado à comunidade. O investimento em novas tecnologias no combate ao câncer é fundamental para que mais pacientes possam obter a cura ou mesmo minimizar o avanço desta patologia tão frequente e devastadora. Nós do Grupo Plátano por atuarmos na saúde nos sentimos na obrigação de contribuir para esta grande conquista de nossa cidade.

Esta iniciativa teve duas coisas muito importantes ao meu ver. A primeira é a notável evolução do serviço prestado pelo Hospital do Câncer que agora conta com

tecnologia de ponta para melhorar ainda mais os resultados dos seus tratamentos. A segunda é a demonstração de que quando uma comunidade se une em torno de algo que trará o benefício comum, coisas que parecem impossíveis se tornam viáveis. Este foi um grande exemplo disto para nós. Muitos diziam que não daria certo, que nem adiantava tentar. Mas pela iniciativa de algumas lideranças a campanha foi levada a frente e o resultado foi um sucesso estrondoso.”



## Luana Varaschin Perin – membro da Comissão Organizadora/Gama

“Participar da Edificação Solidária me mostrou como pessoas engajadas e grupos diferentes trabalhando juntos tem o poder de alterar para melhor a realidade na qual nos inserimos.

Na nossa primeira reunião, prendemos a respiração quando pensamos no desafio que tínhamos à nossa frente, mas com liderança e comprometimento, o desafio logo se tornou uma grande oportunidade de melhorarmos o atendimento oncológico em Pato Branco - trazendo não só o novo acelerador, mas oportunizando a criação de um ambiente mais acolhedor aos pacientes.

Restou claro para mim também o poder e a bondade na nossa comunidade. Pato Branco e região possuem cidadãos sem iguais, com disposição para o bem e visão para acreditar num futuro melhor. A Campanha me mostrou, na prática, o que já dizia Brecht há muito tempo: que nada deve parecer impossível de mudar.”



## Dr. Salatiel Torres do Nascimento

“Fico grato de ter participado desde o início da jornada de estruturação da Unidade Oncológica. Mais de 20 anos depois entendemos, com alegria, que houve o desenvolvimento. Foram muitas viagens e busca de conhecimento para constituir os primeiros passos da atual estrutura, implicando em contatos que fizeram com que surgissem as primeiras ideias que resultaram nas atitudes iniciais. Os contatos políticos foram fundamentais para que alcançássemos o atual estágio. É uma estrutura grande e que mobiliza muita gente e precisa de muitos investimentos para chegar ao atual estágio. O novo acelerador é o máximo da evolução. A semente plantada rendeu grandes frutos, com a força

da comunidade que merece nosso reconhecimento. Não chegamos ao final, pois teremos novos desafios evolutivos e é assim, um contínuo progresso mantendo um ciclo virtuoso de atratividade de novos profissionais e técnicos em saúde que fazem com que nossa medicina evolua. Tanto que Pato Branco se mostra como um centro médico regional de grande importância. Muito devido ao Hospital do Câncer.”



## Dr. Waldemar Gava

“O que nos levou a investir na Campanha Edificação Solidária foi o objetivo nobre de angariar fundos para a construção da nova estrutura do bunker de radioterapia para receber o acelerador linear, doado pela Itaipu Binacional. Este equipamento de alta tecnologia precisava de uma estrutura que a comportasse. Somente com os esforços da comunidade foi possível custear as despesas da reforma do Hospital do Câncer.

Agradecemos aos políticos que participaram da entrega deste aparelho para o Instituto Policlínica Pato Branco, pois não teriam condições financeiras para adquirir tal aparelho. A Hidrelétrica de Itaipu Binacional (Brasil/Paraguai), através do Deputado Federal Fernando Jacobo em proporcionar

tal evento. A campanha de Edificação Solidária veio com seus voluntários facilitar o tratamento do câncer e tornar mais acessível aos nossos doentes.

Existe um número significativo de pessoas acometidas por câncer que necessitam do uso do Hospital do Câncer que é referência em nossa região. Com essa iniciativa os pacientes atendidos na área de abrangência do hospital ganharão mais tecnologia no tratamento do câncer. Isto significa mais segurança, conforto e agilidade no diagnóstico e tratamento dos pacientes oncológicos. E por fim os nossos sinceros agradecimentos ao Hospital do Câncer, ao Gama e ao Irdes pela valorosa colaboração.”



## Guto Silva - Deputado Estadual licenciado e Chefe da Casa Civil do Governo do Paraná

“O Hospital do Câncer de Pato Branco é um símbolo do avanço e da solidariedade. Com histórico de construção coletiva ele atende os 15 municípios da microrregião de Pato Branco e mais sete cidades da 3ª Regional de Saúde de Santa Catarina, com população estimada de mais de 300 mil pessoas.

No ano passado, um trabalho comunitário, que arrecadou mais de R\$ 1 milhão, ajudou a reestruturar o espaço destinado a um moderno acelerador linear, usado em tratamento de ponta contra o câncer. O equipamento foi comprado com R\$ 4,2 milhões, doados pela Itaipu Binacional.

Foi um projeto maravilhoso construído com a força da população e o Estado não poderia deixar de colaborar. Por isso, o governador Carlos Massa Ratinho Junior autorizou o repasse de R\$ 565 mil para aquisição de equipamentos e acessórios para o setor de radiologia do Hospital do Câncer de Pato Branco. Esses recursos ajudaram o hospital a ampliar a sua capacidade de atendimento a pacientes do SUS, além de adequar o espaço para o acelerador linear.

Todo esse trabalho realizado a várias mãos, de forma voluntária, é um patrimônio da comunidade. Equipamentos para tratar o câncer são caros, e esse, que já está em uso, garante mais conforto e qualidade para as famílias, permitindo que os pacientes possam realizar seu tratamento mais próximo de casa.

Participar deste grande projeto, que envolveu tantas pessoas e organizações, foi um grande privilégio.”



## Egon Paulo Grams – Diretor da Unidade Oncológica

“Faço parte do trabalho de apoio ao Hospital do Câncer desde a época da primeira Campanha. Neste período, como Secretário Municipal da Saúde acompanhei as sensibilizações realizadas e a partir daí passei a aderir a ideia de participar dos trabalhos em prol da Entidade. Milhares de pessoas se trataram neste Hospital. Agradeço a todas as pessoas que auxiliaram na Campanha Edificação Solidária. Uma Campanha, que eu diria, somente Deus para recompensar o esforço da comunidade. Faço parte da diretoria como voluntário, para ajudar àqueles que mais precisam. Durante 8 anos acompanho e sou

testemunha de que é possível, através do tratamento, prorrogar a vida de quem está submetido a esta doença. O equipamento está sendo instalado com um pouco de dificuldade em razão do tempo. Mas é um equipamento que vai ajudar muito, por ser moderno e que possibilita o tratamento de casos específicos, com mais rapidez e precisão. Logo estaremos atendendo pacientes da nossa cidade, região e quem sabe até do País. Referente a prestação de contas dos valores da campanha, está sendo realizada somente agora devido aos trabalhos estarem ainda em fase de conclusão. Além da instalação do equipamento estão sendo feitas pequenas reformas no prédio, proporcionando uma condição de atendimento melhorada aos pacientes do Hospital. Vale ressaltar que essa é uma luta de pessoas com um bom coração, e ela é diária, e é da Comunidade não somente de uma pessoa ou da diretoria.”



## Sandra Borba – Mantenedora e ex-presidente

“A conquista do Hospital do Câncer para o município de Pato Branco foi algo muito maior do que poderíamos imaginar na época em que nos reunimos, apenas sonhando em construí-lo. Vimos o movimento de muitas cidades nos auxiliando e muitos Patobranquenses se empenhando para que se tornasse real. Somos 43 sócios instituidores, mas apenas representamos um inestimável número de contribuidores. A construção determinou a chance de

muitos pacientes serem tratados próximo a sua família não dependendo mais de viagens longas e desgastantes

Temos profissionais excelentes para o cuidado com nossos pacientes e a utilização de equipamentos de última geração geram transformações maravilhosas para a comunidade que não precisa ter que esperar na fila de outras especialidades

Como diz a música "Sonho que se sonha só é só um sonho que se sonha só, mas um sonho que se sonha junto se torna realidade". Foi isso que aconteceu com o nosso Hospital do Câncer que tanto tem auxiliado a população do sudoeste do Paraná e oeste de Santa Catarina.”

## Gilmar Juliani Biscaia – Oncologista

“O câncer é a mais devastadora das doenças que acometem o ser humano. Carrega em seu nome os significados de dor, sofrimento e morte. Causa geralmente, além do sofrimento físico decorrente dos mais diversos procedimentos diagnósticos e de tratamento, desajuste emocional com sentimentos de angústia, ansiedade, estresse e depressão. O enfrentamento exige alta complexidade composta por equipe técnica ultra especializada, local apropriado e equipamentos de tecnologia avançada. Mas não é tudo. O paciente oncológico precisa do mais divino dos sentimentos humanos: o amor e tudo o que vem junto, como solidariedade, compreensão, empatia e aconchego.”

“Em Pato Branco a população regional dispõe de tudo isto. Graças aos esforços comunitários, concretizados na criação da Fundação Sudoestina de Combate ao Câncer, em parceria com o Instituto Policlínica Pato Branco temos um moderno centro de tratamento do câncer. Através das mais avançadas técnicas de tratamento, associados ao elevado espírito de humanismo, podemos fazer um tratamento eficaz em mais de 95% dos casos de câncer. Tudo próximo das residências, o que poupa pacientes de longas viagens, permitindo maior contato com familiares e melhorando, sobretudo, a qualidade de vida e provavelmente o resultado do tratamento.”

“Parabéns, portanto, a todos os heróis conhecidos e anônimos que transformaram um sonho em realidade: o Hospital do Câncer de Pato Branco.”



## Roberto Setti – Ex-presidente

“O ato de doar e colaborar para a Unidade Oncológica de Pato Branco envolve o “estar em paz com o coração.” É um gesto que remete a esperança, a gratidão, a ternura e a prática da religiosidade em ações voltadas ao bem estar dos semelhantes, independe de cor, raça, credo, idade, política e classe social. Estou muito feliz com os resultados.”

## PRESTAÇÃO DE CONTAS

### RECEITAS OBTIDAS NA CAMPANHA

Governo do Estado	R\$ 567.405,89
Doações de empresas e da comunidade	R\$ 605.911,13
Doações em mercadorias/mão-de-obra/serviços	R\$ 34.935,81
<b>Total obtido</b>	<b>R\$ 1.208.252,83</b>

### DESTINAÇÃO DOS RECURSOS

TEM	VALOR	ENTIDADE CONTEMPLADA
Elevador	R\$ 93.000,00	Fundação
Materiais, mão-de-obra e coleta de entulhos	R\$ 369.491,60	Fundação
Impostos	R\$ 12.679,12	Fundação
Materiais e Equipamentos Médicos Hospitalares e Materiais de Equipamentos Energéticos	R\$ 567.405,89	Instituto Policlínica
Saldo em Contas Correntes	R\$ 165.676,22	Fundação
<b>Total</b>	<b>R\$ 1.208.252,83</b>	

# A INCIDÊNCIA DE CÂNCER EM 2020

Segundo o Instituto Nacional do Câncer a incidência, a morbidade hospitalar e a mortalidade são medidas de controle para a vigilância epidemiológica que permitem analisar a ocorrência, a distribuição e a evolução das doenças. Conhecer informações sobre o perfil dos diferentes tipos de câncer e caracterizar possíveis mudanças de cenário ao longo do tempo são elementos norteadores para ações de Vigilância do Câncer - componente estratégico para o planejamento eficiente e efetivo dos programas de prevenção e controle de câncer no Brasil. A base para a construção desses indicadores são os números provenientes, principalmente, dos Registros de Câncer e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/MS). Veja dados colhidos até 5/8/2020, no ano:

HOMENS			MULHERES		
Localização Primária	Casos Novos	%	Localização Primária	Casos Novos	%
Próstata	65.840	29,2	Mama feminina	66.280	29,7
Cólon e Reto	20.540	9,1	Cólon e Reto	20.470	9,2
Traqueia, Brônquio e Pulmão	17.760	7,9	Colo do útero	16.710	7,5
Estômago	13.360	5,9	Traqueia, Brônquio e Pulmão	12.440	5,6
Cavidade Oral	11.200	5	Glândula Tireoide	11.950	5,4
Esôfago	8.690	3,9	Estômago	7.870	3,5
Bexiga	7.590	3,4	Ovário	6.650	3
Laringe	6.470	2,9	Corpo do útero	6.540	2,9
Leucemias	5.920	2,6	Linfoma não-Hodgkin	5.450	2,4
Sistema Nervoso Central	5.870	2,6	Sistema Nervoso Central	5.230	2,3
Todas as Neoplasias, exceto pele não melanoma	225.980	100	Todas as Neoplasias, exceto pele não melanoma	223.110	100
Todas as Neoplasias	309.750		Todas as Neoplasias	316.280	

## FUNDAÇÃO E PATO FUTSAL IRMANADOS EM PROL DA COMUNIDADE



Em estudo ações para gerar benefícios aos pacientes em tratamento

A Fundação Sudoestina de Combate ao Câncer e o Pato Futsal deverão firmar parceria visando a difusão das duas entidades e criar possibilidades adicionais de arrecadação financeira voltada a gerar ganhos em qualidade de vida para doentes e seus familiares nos atendimentos durante o tratamento. O diretor do Pato Futsal, Luiz Sérgio Lavarda esteve na Fundação e manteve contato com os diretores da Entidade, Carmem Lora e Osmar Gabriel quando foi manifestado o interesse de colaboração mútua.

Para Carmem Lora o Pato Futsal é representativo na sociedade e uma referência positiva e as oportunidades que o Lavardinha possibilitará assegurarão resultados financeiros adicionais úteis ao cotidiano da Fundação. Para Osmar Gabriel tanto o Hospital do Câncer quanto o Pato Futsal são nomes muito fortes e com a integração de esforços, com a Fundação, os frutos tendem a ser positivos.

Entre as possibilidades levantadas no encontro estão a criação de mascotes, campanhas com camisas, visitas de jogadores e muito mais. “Estamos sempre abertos a colaborar em boas causas da sociedade e o tratamento a portadores de câncer é uma delas”, detalha Lavardinha.

O IRDES – Instituto Regional de Desenvolvimento Econômico e Social auxiliou na criação da nova proposta de comunicação visual, que se harmoniza com propósitos de integração com outras entidades em campanhas, a exemplo do que ocorre com o Pato Futsal.

## FUNDAÇÃO FACILITA TRANSFERÊNCIA DE TERRENO PARA OGAMA

Uma iniciativa da Fundação Sudoestina de Combate ao Câncer, com anuência do Ministério Público e intermediação do IRDES, envolveu a solicitação de revogação da Lei de Doação 20850, de 23 de outubro de 2007, que tratava da doação do Lote 4, quadra 712, rua Theóphilo Augusto Loiola, com área de 3000 para a própria Entidade, onde está instalada a estrutura de atendimento do Gama – Associação dos Amigos de Prevenção do Câncer.

Carmem Lora e Osmar Gabriel, da Fundação ressaltam que o Gama foi parceiro na Campanha Edificação Solidária e, em Assembleia Geral Ordinária, com os instituidores, no dia 5 de novembro de 2019, houve o entendimento de que seria adequada a atitude de devolver a área ao município para que o Gama reivindique a área para que possam desenvolver suas atividades. “A expectativa é de que as lideranças políticas tenham sensibilidade e entendimento da importância do Gama para a sociedade e faça a parte que lhes cabe, doando o imóvel para o Gama”, complementam Gabriel e Carmem Lora ressaltando que são entidades que tem objetivos comuns.

Cláudio Petrycoski, da direção do IRDES, evidencia que a atitude da Fundação é positiva e mostra que a integração de propósitos pode gerar resultados transformadores. “A expectativa é de que Legislativo e Executivo correspondam e façam os ajustes necessários e tornem possível a materialização esperada, há muitos anos, de um sonho diretivo do Gama. “As duas entidades saem fortalecidas com a postura tomada em relação ao assunto.”

A presidenta do Gama – Grupo de Apoio a Mama, Cleuza Alves Chiochetta na época agradeceu a Fundação e diz que o Gama passando a ter a Sede como sua poderá ampliar os projetos estruturais através da captação de recursos governamentais. “Poderemos trabalhar melhor em cima das necessidades dos nossos pacientes. O Gama não detém a propriedade da Casa. Ainda estamos muito limitadas no que podemos ou não fazer, mesmo quando o objetivo seja sempre melhorar nosso atendimento. Agora, onde há uma limitação, conseguindo a titularidade, teremos vastas possibilidades, não só de ampliar, mas, também, evoluir e inovar no que realizamos.”

# INÍCIO DO MOVIMENTO EM PROL DO HOSPITAL DO CÂNCER

"A Fundação Sudoestina de Combate ao Câncer realmente começou no Grande Hotel, mas no ano de 1997, Maria Anita tinha voltado de Curitiba, onde acompanhou o tratamento da Marilda Fumagalli Manfroí, nossa prima, e ficou impressionada com a quantidade de pessoas de Pato Branco no Hospital Erasto Gaertner. Eu havia doado equipamentos ao Hospital Erasto como Ministro da Saúde, e eles tinham o compromisso de instalar uma unidade descentralizada em Pato Branco. Luis Pedro Pizzatto, diretor do Hospital confirmou o compromisso e foi a Pato Branco tratar do assunto, em 12/6/1997.

A Policlínica ofereceu o terreno e a pedra fundamental foi instalada pela Sra. Fani Lerner, esposa do governador, no dia 16/7/97, ela levou um cheque pessoal de auxílio, dela e do marido Jaime. Nesse dia ela confidenciou

chorando que acabava de receber seu diagnóstico de câncer, e que iria se tratar nos EUA, onde morava sua filha. Fani morreu desse câncer alguns anos depois.

O referido compromisso do Erasto era transferir para PB uma Bomba de Cobalto, que fora substituída por um equipamento ultra moderno que eu havia doado como ministro. A rivalidade entre os hospitais de PB, fortíssima na época, impediu a transferência, e a Bomba foi para Cascavel. Resolvemos construir um novo Hospital do Câncer, e comprar o equipamento necessário.

A participação da comunidade de PB foi impressionante. Cantini e Carrapicho lideraram o trabalho que arrecadava diariamente dezenas de garrafões repletos de dinheiro. Cada ônibus urbano tinha seu próprio garrafão. As



Alceni Guerra e Fani Lerner

lojas também.

A empresa Dagios foi muito ativa e liderou a compra de um novo equipamento alguns anos depois."

## HOMENAGEM A QUEM EDIFICOU O SONHO



O artista plástico Kalu Chueiri deu um presente especial ao término da Campanha Edificação Solidária. Uma obra que valoriza cada pessoa, cada cidadão que ajudou na edificação da Unidade Oncológica, com mãos de cores, tamanhos e formatos diferentes. Ele usou, como molde, mãos de pessoas que se engajaram na Campanha e deram importante parcela de colaboração. Acompanhe o texto elaborado por Marcelo Dalle Teze, vinculado a

obra de Kalu. Começa com uma frase de Mahatma Gandhi: "Não é preciso entrar para a história para fazer um mundo melhor." E segue: Mãos podem destruir... Mãos podem matar... Mas mãos integradas podem transformar vidas... Podem edificar solidariedade... Esta obra do escultor Kalu Chueiri é uma homenagem para milhares de mãos que construíram e modernizaram esta estrutura com a gentil colaboração. Você é parte desta história... As mãos ao lado representam você e

aqueles que nos ajudaram nas diversas campanhas beneficentes. Obrigado por existir. A Unidade Oncológica é fruto da pujança, da garra e da mobilização de um povo em materializar a transformação de vidas. Assinam os organizadores da Campanha: Fundação Sudoestina de Combate ao Câncer, Gama – Grupo de Apoio a Mama, IRDES – Instituto Regional de Desenvolvimento Econômico e Social e Instituto Policlínica Pato Branco.

# MOMENTOS MARCANTES DA HISTÓRIA DA FUNDAÇÃO



O início do grande sonho que se materializou



O início da terraplanagem



O início da obra da Unidade Oncológica em 5 de janeiro de 1998



Campanha do garrafão

Momento do contrato firmado entre o Hospital do Câncer e o Instituto Policlínica, em outubro de 2005, para o início das atividades da radioterapia



Reunião de mobilização na Cacispar



Interação e diálogo com empresários e comunidade



Coasul foi uma das grandes parceiras da Campanha Edificação Solidária



Coopertradição também foi importante colaboradora



Rotary's sempre mobilizados em causas sociais



Adequação exigiu muito trabalho



Sala especialmente preparada para receber nova estrutura



O sonho do acelerador chegando



Rio Ligeiro foi canalizado num investimento resultante dos excedentes da arrecadação prevista



Carlos Manfro, da Cacispar, apoiou a iniciativa



Delise Guarienti Almeida, uma das incentivadoras da Campanha



Equipamentos receberam cuidados especiais no ato de descarga



Ampla espaço para estacionamento



Lideranças registrando as mãos para obra de Kalu Chueiri



Pato Futsal – um parceiro contínuo das iniciativas em prol do Hospital do Câncer



A cozinha sempre presente na vida dos pacientes com lanches especiais



Diretoria da Fundação com nova máquina



Momento histórico com a presença do governador Ratinho Júnior



Máquina antiga revitalizada continuará em operação



Profissionais de diagnósticos animados com novas tecnologias que estão chegando